



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	EFEITOS DO TRAUMA PRECOCE NO RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES EM MULHERES USUÁRIAS DE CRACK
Autor	JOÃO PAULO OTTOLIA NIEDERAUER
Orientador	RODRIGO GRASSI DE OLIVEIRA

EFEITOS DO TRAUMA PRECOCE NO RECONHECIMENTO DE EMOÇÕES EM MULHERES USUÁRIAS DE CRACK

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS)

Bolsista CNPq: João Paulo OttoliaNiederauer

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Grassi de Oliveira

O reconhecimento de emoções desempenha uma atribuição essencial na regulação emocional. Existem evidências de deterioração desse funcionamento em usuários de cocaína e vítimas com história de abuso na infância. Dessa maneira, usuários de crack possuem grande prevalência de abusos na infância e apresentam comprometimentos cognitivos significativos. Com base nisso, procuramos investigar os efeitos do abuso na infância em mulheres usuárias de crack no reconhecimento de emoções em faces.

Trata-se de um estudo experimental com 45 mulheres com Transtorno por uso de cocaína-crack. Realizou-se a tarefa de reconhecimento de emoções em faces, que consiste na apresentação de 110 faces do banco Pictures of facial affect. As expressões básicas usadas no estudo são: alegria, tristeza, raiva, medo e nojo; além de faces neutras. A tarefa foi aplicada pelo programa E-Prime 2.0, em um computador. As imagens foram apresentadas em dois blocos: no primeiro, dois terços das imagens foram apresentadas por 500 ou 250 ms em ordem aleatória. Posteriormente, a imagem desaparece e ficam as opções de respostas: as seis emoções básicas e a opção neutra, além de um estímulo neutro no lugar da imagem (sinal de “+” preto). No segundo bloco, as imagens permanecem visíveis por 5 segundos junto com as opções. Após esse período de tempo aparece uma nova imagem. Com o objetivo de diferenciar os grupos, o Questionário Sobre Traumas na Infância (CTQ) foi aplicado. As participantes que tiveram história positiva de abuso físico, sexual ou emocional foram incluídas no grupo de usuárias de crack com abuso (CRK-AB, n = 19), ao passo que mulheres que não apresentaram história positiva de abuso ficaram no grupo de usuárias de crack (CRK, n = 26).

Através de ANOVAs, realizaram-se comparações entre os grupos em relação à acurácia de cada emoção básica. As análises não evidenciaram diferenças significativas entre os grupos. Contudo, a comparação entre emoções demonstrou que, independente do grupo, as participantes apresentaram pior acurácia para as emoções de tristeza e medo e melhor acurácia para alegria ($p < 0.05$).

Com base nos resultados preliminares encontrados, diferenças são evidenciadas se comparados com alguns estudos da literatura sobre o desempenho de pessoas com história de trauma precoce em reconhecimento de emoções. Uma hipótese é de que a droga exerça influência se sobrepondo ao efeito do histórico de abuso na infância em mulheres usuárias. Ainda, a não inclusão de adultos saudáveis teve repercussão nos resultados. Assim, serão realizados esforços futuros para coleta de controles; além de aumento no número de mulheres usuárias de crack para 80 participantes.

